

LÍNGUA PORTUGUESA



UNIÃO NACIONAL DE INSTRUÇÃO

SUMÁRIO

I - LINGUAGEM.....	4
1.1. FUNÇÃO.....	4
1.2. INSTRUMENTO DE AÇÃO.....	5
1.3. PROCESSO.....	5
1.4. DIVERSIDADE.....	5
II – TEXTO.....	5
2.1. DIVERSIDADE TEXTUAL.....	5
2.2. ADEQUAÇÃO VOCABULAR.....	6
2.3. ESTRUTURAÇÃO.....	6
2.4. COERÊNCIA.....	6
2.5. COESÃO.....	6
2.6. HIERARQUIA DE IDÉIAS.....	6
2.7. ORGANIZAÇÃO.....	6
2.8. ELEMENTOS DA NARRATIVA.....	6
2.9. ARGUMENTAÇÃO E INTENCIONALIDADE.....	7
2.10. SEMÂNTICA.....	7
2.11. SINONÍMIA, ANTONÍMIA E POLISSEMIA.....	7
III - TEXTO TÉCNICO.....	7
3.1. ORGANIZAÇÃO.....	7
3.2. PARAGRAFAÇÃO.....	7
3.3. PECULIARIDADES.....	7
IV - ELEMENTOS GRAMATICAIS.....	7
4.1. FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO.....	7
4.2. ORTOGRAFIA.....	8
V - DIFICULDADES ORTOGRÁFICAS.....	9
5.1. USOS DO PORQUÊ.....	9
5.2. ONDE/AONDE.....	10
5.3. MAU/MAL.....	10
5.4. CESSÃO / SESSÃO / SECÇÃO / SEÇÃO.....	11
5.5. HÁ/A.....	11
5.6. MAS / MAIS.....	11
5.7. QUE E SE.....	12
VI - ACENTUAÇÃO.....	14
6.1. OXÍTONAS TERMINADAS EM:.....	14
6.2. PAROXÍTONAS TERMINADAS EM:.....	15
6.3. PROPAROXÍTONAS.....	15
6.4. MONOSSÍLABOS TERMINADOS EM:.....	15
6.5. HIATOS.....	15
6.6. DITONGOS.....	15
6.7. GRUPOS GU, QU ANTES DE E/I:.....	15
6.8. ACENTO DIFERENCIAL.....	15
VII – CRASE.....	16
VIII – PONTUAÇÃO.....	18
8.1. A VÍRGULA:.....	18
8.2. O PONTO E O PONTO E VÍRGULA:.....	18
8.3. Os DOIS PONTOS:.....	18
8.4. As ASPAS:.....	18
8.5. O TRAVESSÃO:.....	18
8.6. As RETICÊNCIAS:.....	19
8.7. Os PARÊNTESES:.....	19
8.8. Os USOS DA VÍRGULA:.....	19
GABARITOS.....	20
IX - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

INTRODUÇÃO

Neste módulo estudaremos *Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa*. Para nos comunicarmos com as pessoas a necessidade de um bom vocabulário e de uma escrita sem erros é essencial. Por isso acreditamos que este módulo irá ajudá-lo a enriquecer seus conhecimentos e torná-los um profissional eficiente.

I - LINGUAGEM

1.1. Função

Nas comunicações orais ou escritas, um dos elementos será mais enfatizado do que os outros. Portanto, em cada texto há uma função predominante da linguagem. As funções de linguagem que um texto pode ter são:

Função referencial: Informa sobre uma situação ou uma realidade de um referente.

Ex.: O ônibus parte às três horas.

Função emotiva: É a expressão da personalidade ou dos sentimentos do emissor.

Ex.: Tenho medo de dormir no escuro.

Função conativa ou apelativa: Visa uma ação sobre o destinatário, manifestando-se em formas de persuasão, apelo, ordem etc.

Ex.: Não cometa a loucura de dormir no ponto!

Função fática: Assegura a eficácia da comunicação. Manifesta-se por interjeições ou expressões sem conteúdo informativo preciso:

Ex.: Ah! hein?! Sim, entendi! Não vou dormir.

Função poética: Ocorre quando a linguagem é considerada em seu significante, no seu valor rítmico, sonoro ou visual. Utiliza-se de conotações. É centrada na mensagem. Tem como característica a criatividade da linguagem.

Ex.: Viaje bem, viaje VASP. (slogan publicitário)

Função Metalingüística: É o valor explicativo ou didático de uma mensagem: o que se fala sobre a linguagem.

Ex.: Ônibus: veículo para transporte urbano e interurbano de passageiros, com itinerário preestabelecido. (Dicionário).

LEMBRE-SE: *Sentido denotativo é o sentido próprio, real, do dicionário, primário, independente ao contexto. Sentido conotativo é um sentido imaginário, secundário, ligado ao contexto.*

LEMBRE-SE: *"O signo lingüístico une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito (significado) e uma imagem acústica (significante)".*

TESTE SEUS CONHECIMENTOS

Leia o texto abaixo para responder a questão que se segue.

"Amor. [Do latim amore]. S.m. 1. Sentimento que predispõe a desejar o bem de outrem, ou de alguma coisa(...) 2. Sentimento de dedicação absoluta de um ser a outro ser ou a uma coisa(...)." (Aurélio Buarque H. Ferreira)

1) relação às funções da linguagem, qual o aspecto mais valorizado nesse texto, ou seja, qual a função de linguagem predominante?

a) Metalingüística	b) Fática	c) Referencial	d) Poética
--------------------	-----------	----------------	------------

Leia o texto para responder a questão que se segue.

"Amor é um fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer".
(Luís de Camões)

2) relação às funções da linguagem, qual o aspecto mais valorizado nesse texto, ou seja, qual a função de linguagem predominante?

a) Conativa	b) Referencial	c) Metalingüística	d) Poética
-------------	----------------	--------------------	------------

Leia o texto para responder a questão que se segue

"Os gregos viram no amor, sobretudo uma força unitiva e organizadora e estenderam-na sobre o fundamento do Amor sexual, da concórdia política e da amizade. Com o Cristianismo, a noção de Amor sofre uma transformação; de um lado, é entendido como uma relação ou um tipo de relações em que se deve estender a todo "próximo"; de outro, transforma-se em um mandamento". (Nicola Abbagnano)

3) Com relação às funções da linguagem, qual o aspecto mais valorizado nesse texto, ou seja, qual a função de linguagem predominante?

a) Fática	b) Poética	c) Referencial	d) Emotiva
-----------	------------	----------------	------------

Leia o texto para responder a questão que se segue

"Aquele doença é uma expressão popular do interior do Ceará para substituir o nome de certas enfermidades incuráveis ou

impressionantes, como a lepra, o câncer, a tuberculose.”

4) Em relação às funções da linguagem, qual o aspecto mais valorizado nesse texto, ou seja, qual a função de linguagem predominante?

a) Fática	b) Poética	c) Referencial	d) Metalingüística
-----------	------------	----------------	--------------------

Leia o texto para responder a questão que se segue

“Que frio! Que vento! Que calor! Que absurdo! Que bacana! Que tristeza! Que tarde! Que amor! Que besteira! Que esperança! Que modos! Assim, em plena floresta de exclamações, vai-se tocando pra frente”. (Drummond).

5) Em relação às funções da linguagem, qual o aspecto mais valorizado nesse texto, ou seja, qual a função de linguagem predominante?

a) Metalingüística	b) Fática	c) Referencial	d) Emotiva
--------------------	-----------	----------------	------------

Leia o texto para responder a questão que se segue

“Minha primeira namorada é avó / de um neto / que não é meu”.

6) Em relação às funções da linguagem, qual o aspecto mais valorizado nesse texto, ou seja, qual a função de linguagem predominante?

a) Conativa	b) Poética	c) Referencial	d) Fática
-------------	------------	----------------	-----------

Leia a frase para responder a questão que se segue

“Logo você saberá a verdade, Marcos.”

7) Em relação às funções da linguagem, qual o aspecto mais valorizado nesse texto, ou seja, qual a função de linguagem predominante?

a) Referencial	b) Conativa	c) Metalingüística	d) Poética
----------------	-------------	--------------------	------------

8) Quando em um texto predomina-se conotações, ritmos, e ele é centrado na própria mensagem, é correto afirmar que a função predominante desse texto é:

a) Função Poética	b) Função Referencial	c) Função Conativa	d) Função Metalingüística
-------------------	-----------------------	--------------------	---------------------------

Leia a frase para responder a questão que se segue

“A Lua é o satélite da Terra.”

9) Em relação às funções da linguagem, qual o aspecto mais valorizado nesse texto, ou seja, qual a função de linguagem predominante?

a) Conativa	b) Referencial	c) Metalingüística	d) Poética
-------------	----------------	--------------------	------------

Leia o texto para responder a questão que se segue.

“A lua é uma foice de ouro.”

10) Em relação às funções da linguagem, qual o aspecto mais valorizado nesse texto, ou seja, qual a função de linguagem predominante?

a) Poética	b) Referencial	c) Fática	d) Metalingüística
------------	----------------	-----------	--------------------

1.2. Instrumento de Ação

A linguagem é um instrumento de ação, pois é pela linguagem que o homem materializa seu discurso, podendo assim, expressar suas manifestações a respeito de tudo que o cerca.

1.3. Processo

A atividade com a linguagem é um processo, um trabalho, e para tanto, se elabora, se constrói e se cria a todo momento. É um processo coletivo, feito de várias partes. Cria-se um repertório constituído de palavras, concepções, e tipos de textos.

1.4. Diversidade

Podemos considerar a diversidade da linguagem quando falamos em linguagem verbal e linguagem não-verbal.

Uma linguagem não-verbal é considerada linguagem, pois quando vemos uma imagem e interpretamos as mensagens transmitidas por ela, estamos lendo esta imagem. Essa leitura de imagens é possível porque há nelas uma linguagem que se manifesta a partir de uma certa organização.

As linguagens verbais são as criadas pelos homens. Elas representam este mundo, mas não são o mundo. A palavra não é o objeto, mas o elemento que o representa. Essas linguagens são formadas por sinais criados pelo homem.

II – TEXTO

2.1. Diversidade Textual

Existem muitos tipos de textos. Texto é todo material organizado com a finalidade de informar, comunicar, veicular sentidos. Cada um com sua linguagem específica, seus sinais, sua organização, seus veículos de transmissão.

2.2. Adequação Vocabular

Os textos são um dos meios que dispomos para organizar e expressar nosso pensamento. Mas para que nosso pensamento seja compreensível e preciso que haja adequação vocabular, que o vocabulário utilizado seja compreensível.

Por isso é importante atentar para alguns elementos, tais como: a organização interna do texto; a situação comunicativa; e o interlocutor a quem o texto se dirige.

2.3. Estruturação

Os textos são uma forma de comunicação que coloca em relação um emissor e um receptor. Os elementos do processo de comunicação compreendem:

- **Emissor:** quem emite a mensagem.
- **Receptor:** quem recebe a mensagem.
- **Mensagem:** é o conteúdo das informações transmitidas (visual, auditivo, olfativo...).
- **Canal:** é o meio que possibilita a transmissão da mensagem: voz, foto, texto, pintura etc.
- **Código:** é a linguagem verbal ou não verbal utilizada.
- **Referente:** é o contexto, a situação aos quais a mensagem remete.

2.4. Coerência

Assim como uma frase não é uma simples sucessão de palavras, um texto também não é uma simples sucessão de frases, mas um todo organizado, para que haja um texto com coerência.

A coerência é resultante da não-contradição entre os diversos segmentos textuais, formando uma cadeia em que todos eles estejam harmonicamente ligados.

2.5. Coesão

A coesão é a manifestação lingüística da coerência e se realiza nas relações entre elementos sucessivos – adjetivos em relação aos substantivos, formas verbais em relação aos sujeitos, tempos verbais nas relações espaço-temporais constitutivas do texto etc. – se realiza também na organização de períodos, de parágrafos, das partes do todo como formadoras de uma cadeia de sentido, capaz de apresentar e desenvolver um tema ou as unidades de um texto. É construída com os mecanismos gramaticais e lexicais, confere unidade formal ao texto.

2.6. Hierarquia de Idéias

Um texto bem elaborado necessita ter hierarquia nas idéias. Em uma narração, por exemplo, atribuímos ações às personagens, essas ações se sucedem temporalmente, ou seja, uma ação posterior pressupõe uma ação anterior, com a qual não pode estar em contradição.

Em qualquer outro tipo de texto a hierarquia de idéias também é muito importante, pois é como se estivéssemos conversando com alguém, não se pode falar depois o que deveria ter sido dito antes.

2.7. Organização

A organização de um texto como um todo, depende também da organização das palavras em uma frase, essa organização obedece a certos padrões. Na língua portuguesa a ordem padrão de organização é: sujeito+verbo+complemento, embora algumas variações sejam possíveis, desde que haja gramaticalidade na relação entre os termos da frase, pois sem esta gramaticalidade o falante não saberia estabelecer relação entre duas palavras numa frase.

2.8. Elementos Da Narrativa

Ficção: é o discurso narrativo ou representação ou fábula que nos remete a uma construção subjetiva em que figuram entidades, ações e situações que formam um todo organizado não veraz.

Situação: é a ordem dos elementos do universo ficcional em dada coordenada de tempo ficcional.

Ação: são as mudanças que ocorrem no universo ficcional. A ação pode ter vários aspectos:

1. **Consumada:** efetivamente ocorrida no universo ficcional.

2. **Hipotética:** supõe-se consumada, mas no decorrer da narrativa pode se mostrar como não consumada no universo ficcional.

3. **Imaginária:** fruto de uma ficção dentro da ficção estabelecida por algum dos agentes da ficção.

4. **Representada:** os agentes da ficção representam dentro da ficção.

5. **Onírica:** resulta do sonho de um dos agentes da ficção.

Ação cardeal: compromete a inteligibilidade da fábula, quando suprimida.

Proposição: é a tripla situação anterior, ação, situação posterior.

Episódio: é qualquer fragmento de narração formado por pelo menos uma proposição. Alguns tipos notáveis de episódio:

Inversão de tendência: podemos exemplificá-la citando o herói que consegue inverter as expectativas que apontavam para o seu fracasso em expectativa para sua vitória. É um tipo de episódio útil para a obtenção de clímax. Esse exemplo chama-se peripécia.

Revelação: ocorre quando um dos agentes da narração - que pode ser o narrador, o personagem ou leitor - toma conhecimento de um fato que redireciona os caminhos da ação. Um caso de revelação é o reconhecimento, em que um dos agentes da narração toma conhecimento da identidade de outro.

Catástrofe: é o fato de dimensões trágicas no universo ficcional. Na tragédia grega, por exemplo, ocorre catástrofe no clímax.

Confronto: é o encaminhamento irreconciliável para a disputa entre dois agentes da narrativa.

Dano: é o fato que cria um desequilíbrio no universo ficcional que por vezes condiciona toda a ação.

Núcleo narrativo: é uma parte da narrativa em que se prioriza a abordagem de determinado objeto. O tipo mais comum e notável de núcleo é o que se desenvolve em função de personagens. Cada ato se constitui num núcleo. Pode-se dizer que uma parte da narrativa é um núcleo, desde que nela seja preservada a característica da parte. Para não se enxergar núcleos e mais núcleos numa narrativa é preciso considerar apenas as priorizações de abordagem mais gerais. Não há uma baliza precisa para determinar que nível de generalização deve ser empregado para caracterizar um núcleo, por isso, a determinação dele é uma questão subjetiva.

O foco da narrativa: Toda estória é narrada em primeira ou em terceira pessoa. O Foco da narrativa é determinado pelo contador da estória, ou seja, o narrador.

Primeira pessoa - Quando o narrador faz parte da estória, ele é uma das personagens.

Terceira pessoa - Quando o narrador não participa, ele somente conta a estória.

Narrador onisciente - É o narrador que penetra no mundo interior das personagens.

2.9. Argumentação e Intencionalidade

Argumentação

Argumentação é o elemento que se utiliza em um texto para persuadir o leitor a acreditar em determinada coisa ou agir de determinada forma.

As argumentações não visam apenas expor conceitos, mas fazer com que o leitor partilhe de determinada idéia como verdadeira e única.

Intencionalidade

Um componente muito importante na construção de textos é a INTENCIONALIDADE, isto é, quem produz um texto utiliza-se de determinados recursos com a intenção de produzir determinados efeitos no leitor.

2.10. Semântica

Semântica é o estudo do significado, isto é a ciência das significações, com os problemas suscitados sobre o significado. O homem sempre se preocupou com a origem das línguas e com a relação entre as palavras e as coisas que elas significam, se há uma ligação natural entre os nomes e as coisas nomeadas ou se essa associação é mero resultado de convenção.

Nesse estudo consideram-se também as mudanças de sentido, a escolha de novas expressões, o nascimento e morte das locuções.

As formas lingüísticas são símbolos e valem pelo que significam.

2.11. Sinonímia, Antonímia e Polissemia

Sinonímia

Há sinonímia quando duas ou mais palavras são sinônimas, quando se identificam exatamente ou aproximadamente quanto ao significado. Por exemplo: cara e rosto.

Antonímia

Refere-se à relação entre unidades de sentido contrário. Essas unidades pertencem à mesma categoria sintática e opõem-se no interior de uma classe semântica. Por exemplo: amor e ódio.

Polissemia

Quando a mesma forma fônica cobre significações diferentes, embora correlatas, tem-se a polissemia. Entretanto, só pode ser discernida no contexto. Por exemplo: Ex: fino. (tecido fino; homem fino; ambiente fino.)

III - TEXTO TÉCNICO

3.1. Organização

O texto técnico é fundamental nas atividades empresariais. Portanto, deve ser bem organizado. Uma parte importante da organização é a linguagem, devendo-se levar em consideração que o sujeito é ser inanimado, não pratica a ação, ele se torna paciente e, assim, usa-se a voz passiva.

3.2. Paragrafação

A organização dos parágrafos de um texto técnico deve manter uma hierarquia de idéias. Se, por exemplo, for um requerimento, deve-se primeiro indicar a quem se dirige, logo, mencionar a justificativa e apresentar o que está sendo requerido, e por fim, solicitar que seu pedido seja atendido, datar e assinar.

3.3. Peculiaridades

Cintra, Fonseca e Marquesi, definem as peculiaridades da linguagem técnica como "... um uso específico que se circunscreve uma dada área sócio-profissional e que nem sempre tem uma função prática, visa a obter assentimento das pessoas, dar reforço para atitudes desejadas, provocar mudanças de opinião ou de comportamento, dar orientação para novas ações, bem como subsidiar decisões".

IV - ELEMENTOS GRAMATICAIS

4.1. Frase, Oração e Período

Frase: É todo enunciado suficiente por si mesmo para estabelecer comunicação.

Oração: É todo enunciado estruturado em torno de um verbo ou locução verbal, podendo ou não ter sentido completo.

Período: É uma frase verbal formada de uma ou mais orações.

Período Simples: frase em que só há uma oração. Essa oração, por ser única dentro do período, denomina-se Oração Absoluta.

Período composto: frase constituída de duas ou mais orações.

4.2. Ortografia

A palavra **Ortografia** é formada por "orto", elemento de origem grega, usado como prefixo, com o significado de **direito, reto, exato** e "grafia", elemento de composição de origem grega com o significado de **ação de escrever**; ortografia, então, significa **ação de escrever direito**. É fácil escrever direito? Não! É, de fato, muito difícil conhecer todas as regras de ortografia a fim de escrever com o mínimo de erros ortográficos. Seguem algumas frases com as respectivas regras sobre o uso de ç, s, ss, z, x... Vamos a elas:

01) Uma das **intenções** da casa de **detenção** é levar o que cometeu graves **infrações** a alcançar a **introspecção**, por intermédio da **reeducação**.

a) Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TO**:

intento = intenção

canto = canção

b) Usa-se ç em palavras terminadas em **TENÇÃO** referentes a verbos derivados de **TER**:

deter = detenção

reter = retenção

c) Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TOR**:

infrator = infração

trator = tração

d) Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TIVO**:

introspectivo = introspecção

relativo = relação

e) Usa-se ç em palavras derivadas de verbos dos quais se retira a desinência **R**:

reeducar = reeducação

importar = importação

f) Usa-se ç após ditongo quando houver som de s:

eleição

traição

02) A **pretensa diversão** de **Creusa**, a **poetisa** vencedora do **concurso**, implicou a sua **expulsão**, porque pôs uma **frase horrorosa** sobre a diretora **Luísa**.

a) Usa-se s em palavras derivadas de verbos terminados em **NDER** ou **NDIR**:

pretender = pretensão, pretensa, pretensioso

defender = defesa, defensivo

compreender = compreensão, compreensivo

repreender = repreensão

b) Usa-se s em palavras derivadas de verbos terminados em **ERTER** ou **ERTIR**:

inverter = inversão

converter = conversão

c) Usa-se s após ditongo quando houver som de z:

Creusa

coisa

d) Usa-se s em palavras terminadas em **ISA**, substantivos femininos:

Luísa

Heloísa

Obs: Juíza escreve-se com z, por ser o feminino de juiz, que também se escreve com z.

e) Usa-se s em palavras derivadas de verbos terminados em **CORRER** ou **PELIR**:

concorrer = concurso

discorrer = discurso

f) Usa-se s na conjugação dos verbos **PÔR, QUERER, USAR**:

ele pôs

ele quis

g) Usa-se s em palavras terminadas em **ASE, ESE, ISE, OSE**:

frase

tese

Exceções: deslize e gaze.

h) Usa-se s em palavras terminadas em **OSO, OSA**:

horrorosa

gostoso

Exceção: gozo

03) I - **Teresinha**, a esposa do **camponês inglês**, avisou que cantaria de **improviso**.

II - **Aterrorizada** pela **embriaguez** do marido, a **mulherzinha** não fez a **limpeza**.

a) Usa-se o sufixo indicador de diminutivo **INHO** com s quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com z quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em s:

Teresa = Teresinha

Casa = casinha

b) Os verbos terminados em **ISAR** serão escritos com s quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; os terminados em **IZAR** serão escritos com z quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em s:

improviso = improvisar

análise = analisar

c) As palavras terminadas em **ÊS** e **ESA** serão escritas com s quando indicarem **nacionalidade, títulos** ou **nomes próprios**; as terminadas em **EZ** e **EZA** serão escritas com z quando forem substantivos abstratos provindos de adjetivos, ou seja, quando indicarem qualidade:

Teresa

Camponês

Inglês

04) O **excesso** de **concessões** dava a **impressão** de **compromisso** com o **progresso**.

a) Os verbos terminados em **CEDER** terão palavras derivadas escritas com **CESS**:

exceder = excesso, excessivo

b) Os verbos terminados em **PRIMIR** terão palavras derivadas escritas com **PRESS**:

imprimir = impressão

deprimir = depressão

c) Os verbos terminados em **GREDIR** terão palavras derivadas escritas com **GRESS**:

progredir = progresso

agredir = agressor, agressão, agressivo

d) Os verbos terminados em **METER** terão palavras derivadas escritas com **MISS** ou **MESS**:

comprometer = compromisso

prometer = promessa

intrometer = intromissão

05) Para que os filhos se **encorajem**, o **lojista** come **jiló** com **canjica**.

a) Escreve-se com j a conjugação dos verbos terminados em **JAR**:

Viajar = espero que eles viajem

Encorajar = para que eles se encorajem

b) Escrevem-se com j as palavras derivadas de vocábulos terminados em **JA**:

loja = loja

canja = canjica

sarja = sarjeta

c) Escrevem com j as palavras de origem tupi-guarani. Ex: Jiló; Jibóia.

06) O **relógio** que ele trouxe da **viagem** ao **México** em uma **caixa** de madeira caiu na **enxurrada**.

a) Escrevem-se com g as palavras terminadas em **ÁGIO, ÉGIO, ÍGIO, ÓGIO, ÚGIO**:

Pedágio, sacrilégio, prestígio, relógio, refúgio.

b) Escrevem-se com g os substantivos terminados em **GEM**:

a viagem, a coragem, a ferrugem.

Exceções: pajem, lambujem.

c) Palavras iniciadas por **ME** serão escritas com x:

Mexerica, México, Mexilhão, Mexer.

Exceção: mecha de cabelos

d) As palavras iniciadas por **EN** serão escritas com x, a não ser que provenham de vocábulos iniciados por ch: Enxada;

Enxerto; Encher – provém de cheio

Enchumaçar – provém de chumaço.

e) Usa-s x após ditongo: Ex: ameixa; caixa; peixe.

Exceções: recauchutar, guache.

V - DIFICULDADES ORTOGRÁFICAS

5.1. Usos do Porquê

Na Língua Portuguesa, há quatro maneiras diferentes de se grafar o porquê:

1) **Porquê (junto, com acento)**: É um substantivo, portanto, deverá ser usado, quando surgir, antes dele, uma palavra

modificadora – artigo (o, os, um, uns), pronome adjetivo (meu, esse, quanto) ou numeral (um, dois, três, quatro). Como é um substantivo, admite plural: porquês. Ex.:

- a) Ninguém sabe o porquê de tanto desdém.
- b) Quantos porquês! Pare de fazer-me perguntas.

2) Por quê (separado, com acento): É a junção da preposição por com o substantivo quê, que só é usado em final de frase. Aliás, sempre que a palavra "que" for usada em final de frase, deverá ser acentuada, independentemente do elemento que surja antes. Ex.:

- a) Você não me telefonou ontem por quê?
- b) Nem eu sei por quê.
- c) Você está rindo de quê?
- d) Você procurou-me para quê?

Observação 1: A palavra "que" será acentuada, quando estiver antecedida por uma palavra modificadora, ou quando for uma interjeição que designa espanto. Ex.:

- a) Ela tem um quê de mistério.
- b) Quê? Ela esteve aqui, e você não me avisou?

Observação 2: Quando, anteriormente ao "que", surgir a palavra "o", "a", "os" ou "as", teremos pronome demonstrativo (o, a, os, as), com o mesmo valor de "aquele, aquela, aquilo", e pronome relativo (que). No caso de "a que", também pode ser a preposição "a". Ex.:

- a) Não entendi o que você falou = Não entendi aquilo que você falou.
- b) Dos concorrentes, o vencedor será o que mais votos obtiver = Dos concorrentes, o vencedor será aquele que mais votos obtiver.
- c) A peça a que assisti é maravilhosa. (Esse "a" é preposição)

3) Por que (separado, sem acento):

- a) É a junção da preposição por com o pronome interrogativo que; significa por que motivo, por qual razão. Ex.:
- b) Por que o professor faltou hoje? = Por qual razão o professor faltou?
- c) Não sei por que o professor faltou hoje = Não sei por qual motivo o professor faltou hoje.

É a junção da preposição por com o pronome relativo que; pode ser substituído por pelo qual, pelos quais, pela qual, pelas quais ou por qual. Ex.:

- a) O aperto por que passei foi terrível = O aperto pelo qual passei foi terrível.
- b) A causa por que luto é nobilíssima = A causa pela qual luto é nobilíssima.

4) Porque (junto, sem acento): É uma conjunção, portanto, estará ligando duas orações, indicando causa (= já que), explicação (= pois) ou finalidade (= para que). Exemplos:

- a) O espetáculo não ocorreu, porque o cantor estava gripado = O espetáculo não ocorreu já que o cantor estava gripado.
- b) Estudem, porque consigam a aprovação = Estudem para que consigam a aprovação.
- c) Pare de falar, porque está atrapalhando-me = Pare de falar, pois está atrapalhando-me.

O emprego de quê:

- a) Como um monossílabo tônico (acentuado), usa-se nas interrogações, em finais de frases:
Ex.: Eu queria comprar um carro, mas com quê?
Fale mais alto, você disse o quê?
- b) Como um substantivo, sempre acentuado:
Ex.: Essa mulher tem um quê muito diferente. Mude seu comportamento! Perca esse quê de arrogância!
Note que, neste caso, pode ser pluralizado, empregado no diminutivo etc.:
Ex.: Esses quês de desprezo me irritam!
Ele tem um quezinho de nobre...
- c) Como uma interjeição que indica espanto ou protesto:
Ex.: Quê! Nem quero pensar em sua proposta! O quê, hein? Então, você veio mesmo!

5.2. Onde/Aonde

É empregado com verbos que não guardam a idéia de movimento.

Ex.: Queríamos vê-lo, mas não sabíamos **onde** estava.

Vem depressa de **onde** estás, que eu não sei **onde** te encontrar.

ONDE:

Equivale a para onde. É usado com verbos que guardam a idéia de movimento.

Ex.: **Aonde** você pensa que vai, malandro?

De onde vens e **aonde** vais?

5.3. Mau/Mai

É um adjetivo, antônimo de bom. Usa-se como uma qualificação.

Ex.: O **mau** tempo acabou com a temporada. Vivia maus momentos, por isso andava irritada.

Pode ser usado como:

Conjunção temporal, equivalente a assim que, logo que, quando.

Mal começou a andar, já brincava pela casa inteira.

Advérbio de modo (antônimo de bem).

Os atores atuaram muito **mal no espetáculo**. Cuidado com ela: sempre está **mal-humorada**!

Substantivo, podendo estar precedido de artigo ou pronome e ser usado no plural.

Um **mal** terrível abateu-se sobre esta casa!

Há **males** que vêm para bem.

5.4. Cessão / Sessão / Secção / Seção

Cessão

Significa “ceder, conceder, oferecer, dar”.

Ex.: Fizemos a cessão de todos os bens ao chefe da casa.

Finalmente o governo resolveu fazer a cessão dos prédios aos menores.

Sessão:

Significa “intervalo de duração”.

Ex.: A Câmara dos Deputados reuniu-se em sessão extraordinária.

Última sessão de cinema.

Secção ou Seção:

Significa “parte, segmento, subdivisão”.

Você já leu a seção de economia?

Dirija-se à seção de cobrança.

5.5. Há/A

Há

É usado para indicar um tempo já transcorrido. Neste caso, é sinônimo de “faz”.

Ex.: Há um ano, as coisas eram bem diferentes entre eles.

Não o vejo há meses; nem sei como está agora.

A:

É usado para indicar distância ou uma ação que vai acontecer em tempo futuro.

Ex.: Espero estar na Europa daqui a dois meses.

De hoje a uma semana responderei à proposta.

O próximo retorno fica a dois quilômetros.

5.6. Mas / Mais

Mas

A conjunção coordenativa, mas equivale a, entretanto, porém, contudo.

Ex.: Sabíamos de tudo, mas não queríamos falar.

Todos nós queríamos muito viajar, mas não tínhamos dinheiro.

Mais

O pronome ou advérbio de intensidade **mais** é o oposto de **menos**.

Ex.: A moça de branco foi quem mais perguntou.

Estava mais cansado ainda do que ontem.

TESTE SEUS CONHECIMENTOS

1) Verifique, nas alternativas abaixo, qual a que contém a correta formação da palavra composta:

- a) Uma pessoa contrária aos americanos é anti-americana.
- b) O objeto que se situa além da órbita é extraorbital.
- c) Uma pessoa contrária à república é anti-republicana.
- d) Alguém liberal demasiadamente é ultraliberal.
- e) A ação de sugerir-se a si mesmo é autosugestão.

2) Verifique em qual alternativa a formação de palavras deve obrigatoriamente ser grafada com hífen:

- a) Maria vai com as outras.
- b) Passa tempo.
- c) Roda pé.
- d) Aero espacial.
- e) Pós posto.

3) Dadas as palavras: 1 - **pão duro** (adjetivo); 2 - **copo de leite** (substantivo); 3 - **sub raça**, constatamos que o hífen é obrigatório:

- a) apenas na palavra nº 1.
- b) apenas na palavra nº 2.

- c) apenas na palavra nº 3.
- d) em todas as palavras.
- e) n.d.a.

4) Verifique quais palavras podem preencher corretamente os espaços em branco:

Compramos as.... e começamos a montar a estrutura que você está vendo. Será a sede da congregação:

- a) folhas de flandres, extra-ordinária, si nojaponesa
- b) foi has-de-flandres, extraordinária, sino-japonesa
- c) folhas de flandres, extraordinária, sinojaponesa
- d) foi has-de-llandres, extra-ordinária, si nojaponesa
- e) n.d.a.

5.7. Que e Se

Que:

1. Substantivo:

Quando o “**que**” for substantivo, terá o sentido de **qualquer coisa** ou **alguma coisa**, será modificado geralmente pelo artigo indefinido **um** e será sempre acentuado.

Ex. *Esta menina tem um **quê** de mistério.* = *Esta menina tem alguma coisa de mistério.*

2. Advérbio:

Quando o “**que**” for advérbio, intensificará adjetivos e advérbios e poderá ser substituído por **quão** ou **muito**. Em geral, é usado em frases exclamativas.

Ex. ***Que** linda é essa garota!* = *Quão linda é essa garota!*

***Que** doido fui eu não aceitando aquela proposta!* = *Quão doido fui...*

***Que** longe fica sua casa!* = *Quão longe fica sua casa.*

3. Preposição:

Quando o “**que**” funcionar como preposição, equivalerá à preposição **de**, sendo usado em locuções verbais que têm, como auxiliares, **ter** ou **haver**.

Ex.: *Tenho **que** trazer meus documentos até amanhã.* = *Tenho de trazer meus documentos até amanhã.*

4. Interjeição:

Quando o “**que**” for interjeição, exprimirá emoção, estado de espírito e será sempre exclamativo e acentuado. Poderá ser substituído por outra interjeição.

Ex. ***Quê!** Jusperino suicidou-se?* = ***Meu Deus!** Jusperino suicidou-se?*

***Quê!** Você por aqui também?* = ***Uai!** Você por aqui também?*

5. Partícula Expletiva ou de Realce:

Quando o “**que**” for partícula expletiva, será empregado para realçar ou enfatizar. Sua retirada não alterará o sentido da frase. Poderá também ser usado na locução expletiva **é que**.

Ex. *Por pouco **que** a gente não brigou com ele.* = *Por pouco a gente não brigou com ele.*

*Nós **é que** trouxemos o material.* = *Nós trouxemos o material.*

*“Oh! **Que** saudades **que** tenho / Da aurora da minha vida / Da minha infância querida / **Que** os anos não trazem mais!”* = *Oh! **Que** saudades eu tenho...*

6. Pronome Interrogativo

Quando o “**que**” for pronome interrogativo, substituirá, nas frases interrogativas, o elemento sobre o qual se desejar resposta.

Ex. ***Que** você disse?* = *Você disse algo.*

*Gostaria de saber **que** homem me procurou.* = *O homem procurou alguém.*

* **Nota:** É inadequado o uso da palavra “**o**”, antes do pronome interrogativo **que**, ou seja, a língua culta não admite perguntas como “*O **que** você disse?*”, apesar de ser expressão corrente em nosso país.

7. Pronome Indefinido

Quando o “**que**” for pronome indefinido, aparecerá antes de substantivos em frases geralmente exclamativas e poderá ser substituído por **quanto**, **quanta**, **quantos** e **quantas**.

Ex. ***Que** sujeira havia naquele quarto.* = *Quanta sujeira havia naquele quarto.*

***Que** miséria há no Brasil!* = *Quanta miséria há no Brasil!*

8. Pronome Adjetivo

Quando o “**que**” for pronome adjetivo, aparecerá antes de substantivo, apenas modificando-o. Não o confunda com o pronome indefinido.

Ex. ***Que** mulher linda aquela!* (Perceba que não há a possibilidade de substituí-lo por **quanto**, **quanta**, **quantos** ou **quantas**; ele apenas modifica o substantivo, a fim de tornar a frase exclamativa. Por isso mesmo, é também denominado de pronome exclamativo.)

9. Pronome Relativo

Quando o “**que**” for pronome relativo, aparecerá após o substantivo substituído por ele e poderá ser substituído por o **qual**, **a qual**, **os quais**, **as quais**.

Ex. *Achei muito bela a garota **que** você me apresentou.* = *Achei muito bela a garota a qual você me apresentou.*

10. Conjunção Coordenativa Aditiva

Quando o “**que**” for conjunção coordenativa aditiva, iniciará oração coordenada sindética aditiva, aparecerá sempre entre duas formas verbais iguais e terá valor bastante próximo da conjunção **e**.

Ex. *Falava **que** falava, mas não convenciu ninguém.*

*Bebia **que** bebia, ignorando o risco que corria.*

11. Conjunção Coordenativa Explicativa

Quando o “**que**” for conjunção coordenativa explicativa, iniciará oração coordenada sindética explicativa e poderá ser substituída por **pois** ou **porque**, que também são conjunções coordenativas explicativas.

Ex. *Venha até aqui, **que** preciso falar-lhe.* = *Venha até aqui, pois preciso falar-lhe.*

12. Conjunção Coordenativa Adversativa

Quando o “**que**” for conjunção coordenativa adversativa, iniciará oração coordenada sindética adversativa, indicará oposição, ressalva e apresentará valor equivalente a **mas**.

Ex. *Outra pessoa, **que** não eu, deveria cumprir essa tarefa.* = *Outra pessoa, mas não eu...*

13. Conjunção Subordinativa Integrante.

Quando o “**que**” for conjunção subordinativa integrante, iniciará oração que exerce função de sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo do sujeito e apostro não iniciado por pronome relativo. A oração iniciada pela conjunção integrante será chamada de oração subordinada substantiva.

Ex. *Acho **que** você está equivocado.* (A oração “que você está equivocado” funciona como objeto direto do verbo achar, denominada oração subordinada substantiva objetiva direta)

Ela só pensa em uma coisa: **que** seu filho seja aprovado. (A oração “que seu filho seja aprovado” funciona como aposto, denominada oração subordinada substantiva apositiva)

14. Conjunção Subordinativa Consecutiva

Quando o “**que**” for conjunção subordinativa consecutiva, iniciará oração subordinada adverbial consecutiva e aparecerá, em geral, nas expressões **tão... que**, **tanto... que**, **tamanho... que** e **tal... que**.

Ex. *Ele gritou **tanto que** ficou rouco.* = *A consequência de ele ter gritado muito foi ter ficado rouco.*

15. Conjunção subordinativa Comparativa

Quando o “**que**” for conjunção subordinativa comparativa, iniciará oração subordinada adverbial comparativa e aparecerá nas expressões **mais... que**, **menos... que**.

Ex. *Ele é mais inteligente **que** o irmão.*

SE:

O pronome “se” pode ter várias funções diferentes da oração. Vejamos todas:

1) Pronome Reflexivo;

O pronome se será reflexivo, quando o sujeito praticar a ação sobre si mesmo; será reflexivo recíproco, quando um elemento praticar a ação sobre outro, e o outro praticar a ação sobre o “um”. Geralmente o pronome se complementa verbo transitivo direto; raramente, verbo transitivo indireto. Outros pronomes oblíquos átonos – me, te, nos, vos - também podem ser reflexivos.

Ex.: **Carlos machucou-se, ao pular o muro.** O pronome “se”, neste caso, é reflexivo, complementando verbo transitivo direto.

Carlos e Fabiane amam-se. O pronome “se”, neste caso, é reflexivo recíproco, complementando verbo transitivo direto.

Nós nos respeitamos. O pronome “nos” é reflexivo recíproco, complementando verbo transitivo direto.

2) Partícula integrante do verbo:

O pronome se será partícula integrante de verbos, quando fizer parte de um verbo pronominal. Outros pronomes oblíquos átonos – me, te, nos, vos – também podem ser partícula integrante do verbo.

Ex: **Feliciano suicidou-se.** Não existe o verbo “suicidar”, e sim o verbo “suicidar-se”; o pronome faz parte do verbo.

Queixei-me do zelador ao síndico. Não existe o verbo “queixar”, e sim o verbo “queixar-se”; o pronome faz parte do verbo.

3) Partícula expletiva (ou de realce):

O pronome se será partícula expletiva, quando acompanhar verbo intransitivo, com sujeito claro ou oculto. Outros pronomes oblíquos átonos – me, te, nos, vos – também podem ser partícula expletiva.

Ex: **Murcham-se as flores.** O verbo é “murchar”, não-pronominal e intransitivo, com sujeito claro.

Eu me morro de tristeza, vivendo sem você. O verbo é “morrer”, não-pronominal e intransitivo, com sujeito claro.

4) Partícula apassivadora:

O pronome se será partícula apassivadora, quando acompanhar verbo transitivo direto, e o elemento paciente, que passa a ser sujeito, não for iniciado por preposição. O verbo concorda com o sujeito, ou seja, se o sujeito for plural, o verbo também o será.

Ex: **Alugam-se barcos.** O verbo "alugar" é transitivo direto (quem aluga, aluga algo); o elemento paciente não é iniciado por preposição, funcionando como sujeito; por isso o verbo deve ficar no plural. Essa frase se equivale a Barcos são alugados.

Há gramáticos que admitem deixar o verbo na terceira pessoa do singular, indeterminando o sujeito.

5) Índice de indeterminação do sujeito:

O pronome se será índice de indeterminação do sujeito, quando acompanhar verbo transitivo indireto com objeto indireto, verbo de ligação com predicativo do sujeito, verbo intransitivo sem sujeito claro ou verbo transitivo direto com o elemento paciente preposicionado; nesse caso, o elemento paciente será denominado objeto direto preposicionado. Os verbos devem ficar na terceira pessoa do singular.

Ex: **Precisa-se de rapazes.** O verbo "precisar" é transitivo indireto (quem precisa, precisa de algo) com objeto indireto (rapazes).

Aqui se é feliz. O verbo "ser" é verbo de ligação com predicativo do sujeito (feliz).

Morre-se de amores. O verbo "morrer" é intransitivo (quem morre, morre) sem sujeito claro.

Ama-se a Deus. O verbo "amar" é transitivo direto com o elemento paciente preposicionado.

6) Sujeito acusativo:

O pronome se será sujeito acusativo, quando for, aparentemente, objeto direto de um verbo e sujeito de outro ao mesmo tempo.

Ex: **Mandaram-me sair da sala.** O pronome "me" é, aparentemente, objeto direto de "mandar" e sujeito de "sair".

Elas deixaram-se ficar deitadas. O pronome "se" é, aparentemente, objeto direto de "deixar" e sujeito de "ficar".

TESTE SEUS CONHECIMENTOS

1) Indique a alternativa em que a partícula se não tem valor de pronome apassivador:

- a) "...ouviam-se gargalhadas e pragas..."
- b) "...destacavam-se risos..."
- c) "...trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias..."
- d) "...já não se destacavam vozes dispersas..."
- e) "...pigarreava-se grosso por toda a parte..."

2) Em "O dentista acha-se estendido no chão; a defunta aproximou-se da mesa", o se é, respectivamente:

- a) Pronome apassivador e pronome reflexivo.
- b) Expletivo e expletivo.
- c) Pronome apassivador e pronome apassivador.
- d) Pronome reflexivo e pronome apassivador.
- e) Pronome reflexivo e pronome reflexivo.

3) O **que** está com função de preposição em que alternativa?

- a) Veja **que** lindo está o cabelo de nossa amiga!
- a) Dize-me com quem andas, **que** eu te direi quem és.
- b) João não estudou mais **que** José, mas entrou na faculdade.
- c) O fiscal teve **que** acompanhar o candidato ao banheiro.
- d) Não chore, **que** eu já volto.

4) Na frase: "Você é que pensa que a vida flui segundo as leis do poder!", a palavra classifica, respectivamente, como:

- a) Palavra de realce — pronome relativo
- b) Advérbio de intensidade — conjunção integrante
- c) Advérbio de intensidade — pronome relativo
- d) Conjunção integrante — pronome relativo
- e) Palavra de realce — conjunção integrante

VI - ACENTUAÇÃO

As palavras em Língua Portuguesa são acentuadas de acordo com regras. Para que você saiba aplicá-las é preciso que tenha claros alguns conceitos como tonicidade, encontros consonantais e vocálicos...

Para você acentuar uma palavra:

1º - Divida-a em sílabas;

2º - Classifique-a quanto à tonicidade (oxítona, paroxítona);

3º - De acordo com sua terminação, encaixe-a nos quadros que se seguem:

Você deve acentuar as vogais tônicas de:

6.1. Oxítonas terminadas em:

-a (s). Ex: cajá

- e (s). Ex: sapé
- o (s). Ex: jiló
- em(s). Ex: também
- en (s). Ex: reféns

6.2. Paroxítonas terminadas em:

- i. Ex.: júri
- u, -us. Ex.: vírus
- l. Ex.: útil
- n, -ns. Ex: hífen, éden
- r. Ex.: néctar
- x. Ex.: tórax
- ã, -ãs, -ão, -ãos.

Ex.: órgão, imã
 -ditongo. Ex.: régua
 -ps. Ex.: bíceps

DICA: não se acentuam as paroxítonas terminadas em - ens. Ex.: itens, nuvens...

6.3. Proparoxítonas

TODAS
 Ex: lâmpada, fábrica.

6.4. Monossílabos terminados em:

- a(s). Ex: pá
- e(s). Ex: ré
- o(s). Ex: nós

6.5. Hiatos

Quando i, u tônicos forem o segundo elemento de um hiato e estiverem sozinhos na sílaba ou acompanhados de s. Ex.: saída, baú, egoísta, baús...

Exceção: hiatos seguidos de nh na sílaba seguinte não são acentuados. Ex.: rainha, bainha...

A primeira vogal tônica dos hiatos oo(s) e ee é acentuada. Ex.: vôo, lêm. .

Os verbos que possuem EE (hiatos) são apenas quatro: crer, dar, ler e ver. Ex.: crêem, dêem, lêem, vêem. Seus derivados também são acentuados. Ex.: relêem, revêem...

6.6. Ditongos

Os ditongos abertos: éu(s), éi(s), ói(s).
 Ex.: pastéis, dói, céu...

6.7. Grupos Gu, Qu antes de E/I:

a - Quando o u é proferido eônico, receberá **acento agudo**: averigúe, apazigúe, argúis, etc.

b - Quando o referido u é proferido e átono, receberá **trema**: freqüente, tranqüilo, etc.

c - Quando o u não for pronunciado, formará com q e g dígrafos, ou seja, duas letras representando um único fonema /k/ e /g/. Não apresenta **nenhum tipo de acento**.

6.8. Acento Diferencial

O acento diferencial (que pode ser circunflexo ou agudo) é usado como sinal distintivo de vocábulos homógrafos (palavras que apresentam a mesma escrita).

Veamos alguns exemplos:

- às (carta de baralho, piloto exímio) - as (artigo feminino plural)
- côa, côas (verbo coar)- coa, coas (contrações com + a, com + as).
- pára (verbo) - para (preposição).

- péla, pélas (substantivo e verbo) - pela, pelas (contrações de per + a, per + as).

- pêlo (substantivo) - pelo (per+o).
- pólo, pólos (extremidade, jogo) - pôlo, pôlos (falcão).
- pêra (fruta) - péra ou péra-fita (grande pedra antiga, fncada no chão).
- pôr (verbo) - por (preposição).
- porquê (substantivo) - porque (conjunção).
- quê (substantivo, pronome em fim de frase) - que (conjunção).

TESTE SEUSCONHECIMENTOS

1) São acentuadas por razões diferentes:

- a.() antipático – páginas – próximo
- b.() cópias – monetários – intransponíveis
- c.() acadêmica – antropóloga – sinônimo
- d.() há – é – cóis
- e.() caráter – lábia – provável

2) Assinale a alternativa cujas palavras são acentuadas graficamente com base na mesma regra:

- a.() idéia – céu – porém – além
- b.() concluí – saí – lá – está
- c.() ingênuo – água – matéria – dromedário
- d.() lá – já – calça-las – saí
- e.() época – desagradável – solícito – apanhá-los.

3) A alternativa que corresponde à série cujas palavras **não** devem ser **todas** acentuadas é:

- a.() abdomen – flácido – atras
- b.() rubrica – textil – cateter
- c.() forceps – fenix - album
- d.() atraves – simposio – caráter
- e.() feiura – marítimo – pivo

4) Num dos itens abaixo, a acentuação gráfica de um vocábulo não está devidamente justificada:

- a.() além: vocábulo oxítono terminado em “em”.
- b.() círculo: vocábulo proparoxítono.
- c.() dócil: vocábulo proparoxítono terminado em “i”.
- d.() pôde: acento diferencial
- e.() órgão: vocábulo paroxítono terminado em til.

VII – CRASE

Crase é a fusão de duas vogais idênticas. Representa-se graficamente a crase pelo acento grave. Ex: **Fomos à piscina.** (à artigo e preposição)

Ocorrerá a crase sempre que houver um termo que exija a preposição **a** e outro termo que aceite o artigo.

Para termos certeza de que o “a” aparece repetido, basta utilizarmos alguns artifícios:

1. Substituir a palavra feminina por uma masculina correspondente. Se aparecer **ao** ou **aos** diante de palavras masculinas, é porque ocorre a crase.

Exemplos:

Temos amor **à** arte.

(Temos amor **ao** estudo)

Respondi **às** perguntas.

(Respondi **ao** questionário)

2. Substituir o “a” por **para** ou **para a**. Se aparecer para a, ocorre a crase:

Exemplos:

Contarei uma estória **a** você.

(Contarei uma estória **para** você.)

Fui **à** Holanda

(Fui **para** a Holanda)

3. Substituir o verbo “ir” pelo verbo pelo verbo “**voltar**”. Se aparecer a expressão **voltar da**, é porque ocorre a crase.

Exemplos:

Iremos **a** Curitiba.

(Voltaremos **de** Curitiba)

Iremos **à** Bahia

(Voltaremos **da** Bahia)

Não ocorre a Crase:

- antes de verbo

*Voltamos **a** contemplar a lua.*

- antes de palavras masculinas

*Gosto muito de andar **a** pé.*

*Passeamos **a** cavalo.*

- antes de pronomes de tratamento, exceção feita a **senhora, senhorita e dona**:

*Dirigiu-se **a** V.Sa. com aspereza*

*Dirigiu-se **à** Sra. com aspereza.*

- antes de pronomes em geral:
*Não vou **a** qualquer parte.*
*Fiz alusão **a** esta aluna.*
- em expressões formadas por palavras repetidas:
Estamos frente a frente
Estamos cara a cara.
- quando o "**a**" vem antes de uma palavra no plural:
*Não falo **a** pessoas estranhas.*
*Restrição ao crédito causa o temor **a** empresários.*

Crase Facultativa:

- a) Antes de nome próprio feminino:
Refiro-me à (a) Juliana.
- b) Antes de pronome possessivo feminino:
Dirija-se à (a) sua fazenda.
- c) Depois da preposição **até**:
Dirija-se até à (a) porta.

Ocorre também a crase

- a) Na indicação do número de horas:
*Chegamos **às** nove horas.*
- b) Na expressão **à moda de**, mesmo que a palavra **moda** venha oculta:
*Usam sapatos **à** (moda de) Luís XV.*
- c) Nas expressões adverbiais femininas, exceto às de instrumento:
*Chegou **à** tarde (tempo).*
*Falou **à** vontade (modo).*
- d) Nas locuções conjuntivas e prepositivas; **à medida que**, **à força de...**

Lembre-se de que:

Há - indica tempo passado.

- Moramos aqui **há** seis anos*
- A** - indica tempo futuro e distância.
*Daqui **a** dois meses, irei **à** fazenda.*
*Moro **a** três quarteirões da escola.*

1. Quando houver a preposição **a** antes dos pronomes demonstrativos **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo**, há que se colocar o acento grave indicativo da crase sobre o **a** dos pronomes demonstrativos. Por exemplo: "**Não mais obedecerei àquele sujeito**"; "**Assisti àquela peça teatral**"; "**Não me referi àquilo que você disse**".

2. Diante da palavra **DISTÂNCIA**, só ocorrerá crase, se houver a formação de locução prepositiva, ou seja, se não houver a preposição **de**, não ocorrerá crase. Por exemplo: "**Reconheci-o a distância**" (sem crase, pois não há a preposição **de**); "**Reconheci-o à distância de duzentos metros**".

3. Diante do pronome relativo **que** ou da preposição **de**, quando for **fusão da preposição a com o pronome demonstrativo a, as, ocorre crase**. Estes pronomes são sinônimos de **aquela**, **aquelas**. Por exemplo: "**Essa roupa é igual à que comprei ontem**" (é igual àquela que comprei); "**Sua voz é idêntica à de um primo meu**" (é idêntica àquela de meu primo).

4. Diante dos pronomes relativos **a qual**, **as quais**, quando o verbo da oração subordinada adjetiva exigir a preposição **a**, ocorre crase. Por exemplo: "**A cena à qual assisti foi chocante**" (quem assiste, assiste a algo).

5. Quando o **a** estiver no **singular**, diante de uma palavra no **plural**, **não ocorre crase**. Por exemplo: "**Referi-me a todas as alunas, sem exceção**"; "**Não gosto de ir a festas desacompanhado**".

6. Diante de **pronomes possessivos femininos** [minha(s), tua(s), sua(s), nossa(s), vossa(s)], é **facultativo o uso do artigo**, então, quando houver a preposição **a**, será facultativa a ocorrência de crase. Por exemplo: "**Referi-me a sua professora**" ou "**Referi-me à sua professora**"; "**Referi-me a suas professoras**" ou "**Referi-me às suas professoras**".

7. Após a preposição **até**, é **facultativo o uso da preposição a**, portanto, caso haja substantivo feminino à frente, a ocorrência de crase também será facultativa. Por exemplo: "**Fui até a secretária**" ou "**Fui até à secretária**".

8. A palavra **CASA**: A palavra **casa** só terá artigo, se estiver especificada, portanto só ocorrerá crase diante da palavra **casa** se ela estiver especificada. Por exemplo: "**Voltarei a casa antes de todos**" (sem crase, pois a palavra **casa** não está especificada); "**Voltarei à casa de Ronaldo antes de todos**" (com crase, pois a palavra **casa** está especificada).

9. A palavra **TERRA**: Significando planeta, é substantivo próprio e tem artigo, conseqüentemente, quando houver a preposição **a**, ocorrerá a crase. Significando chão firme, solo, só terá artigo quando estiver especificada, portanto, quando significar chão firme, solo, só poderá ocorrer a crase se vier especificada.

Por exemplo: "**Os astronautas voltaram à Terra**" (com crase, pois "terra" está caracterizando o planeta); "**Os marinheiros voltaram a terra**" (sem crase, pois significa chão firme, solo e não está especificada); "**Irei à terra de meus avós**" (com crase,

pois significa chão firme, solo e está especificada).

1. Nos **adjuntos adverbiais de meio ou instrumento**, até há bem pouco tempo só se admitia o acento indicativo de crase se houvesse ambigüidade na frase. Modernamente, porém, os gramáticos estão admitindo tal acento em qualquer circunstância. Por exemplo: "**Preencheu o formulário à caneta**"; "**Paguei à vista minhas compras**" (A gramática normativa padrão condenava esse acento há pouquíssimo tempo).

Em relação a essa última regra, acato a dinamicidade da língua e acompanho a modernidade, apesar de ser contra esse acento.

TESTE SEUS CONHECIMENTOS

1) Assinalar a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase apresentada:

"Estamos ____ poucas horas da cidade ____ que vieram ter, ____ tempos, nossos avós."

- a) a - a - há
- b) há - a - a
- c) há - à - há
- d) à - a - a
- e) a - à - há

2) Assinale a frase gramaticalmente correta:

- a) O papa caminhava à passo firme.
- b) Dirigiu-se ao tribunal disposto à falar ao juiz.
- c) Chegou à noite, precisamente as dez horas.
- d) Esta é a casa à qual me referi ontem às pressas.
- e) Ora aspirava a isto, ora aquilo, ora a nada.

3) Assinale a alternativa em que não deve ocorrer o sinal de crase:

- a) O sonho de todo astronauta é voltar a Terra.
- b) As vezes, as verdades são duras de se ouvir.
- c) Enriqueço, a medida que trabalho.
- d) Filiei-me a entidade, sem querer.
- e) O sonho de todo marinheiro é voltar a terra.

4) As frases seguintes são excertos da continuação de um texto. Em **uma** delas admite-se a crase. Assinale essa opção:

- a) Um grande capitalista passa os dias a vigiar as oscilações da bolsa.
- b) Não se pode amar mais do que nossa medida de amor.
- c) O rico tem que viver a espera do ladrão.
- d) O mais que ele faz é chegar a um compromisso.
- e) As desgraças do excessivamente rico ainda não estão em nada disso.

5) Marque a alternativa que preenche corretamente as lacunas da seguinte frase:

"Dirija-se ____ secretária e entregue-lhe ____ propostas favoráveis ____ compra das máquinas".

- a). à - às - a
- b). a - às - a
- c) a - as - a
- d). à - às - à
- e). à - as - à

VIII – PONTUAÇÃO

8.1. A Vírgula:

A vírgula é um sinal de pontuação que marca uma pausa de curta duração.

8.2. O Ponto e o Ponto e Vírgula:

O ponto e vírgula marca uma pausa maior que a da vírgula, porém, menor que a do ponto. O ponto, por sua vez, é uma pausa maior que a vírgula e o ponto e vírgula, é a maior pausa que se pode ter num texto.

8.3. Os Dois Pontos:

Marcam uma sensível suspensão da melodia da frase. São utilizados quando se vai iniciar uma seqüência que explica, identifica, discrimina ou desenvolve uma idéia anterior; ou quando se quer iniciar uma fala ou citação de outra pessoa.

8.4. As Aspas:

Devem ser utilizadas para isolar citação textual de outros, falas ou pensamentos de personagens em textos narrativos, ou palavras e expressões que não pertencem à língua culta.

8.5. O Travessão:

Serve para indicar que alguém fala por sua própria voz.

8.6. As Reticências:

Marcam uma interrupção da sequência lógica do enunciado. Em geral assinalam modulação de natureza emocional (dúvida, tristeza, nostalgia).

8.7. Os Parênteses:

Servem para isolar explicações, indicações, ou comentários acessórios. Servem também para isolar referências bibliográficas.

8.8. Os Usos da Vírgula:

Esse é um dos maiores problemas dos escritores em geral, sejam jornalistas, estudantes, professores, ou seja, qualquer cidadão, ao escrever um texto, depara com a dúvida: devo ou não virgular tal parte do texto: Vejamos, então, as principais regras de como usar a vírgula:

8.8.1 Emprego da Vírgula no Período Simples:

Quando se trata de separar termos de uma mesma oração, deve-se usar a vírgula nos seguintes casos:

1. Para isolar adjuntos adverbiais deslocados: Adjuntos adverbiais são termos de valor adverbial que denotam alguma circunstância do fato expresso pelo verbo ou intensifica o sentido deste, ou de um adjetivo, ou de um advérbio. As principais circunstâncias são as de tempo, lugar, causa, modo, meio, afirmação, negação, dúvida, intensidade, finalidade, condição, assunto, preço, etc...

Os adjuntos adverbiais estarão deslocados quando estiverem no início ou no meio do período. Em alguns casos, a vírgula não será obrigatória, pois, às vezes, ela tira a linearidade, eliminando, assim, a clareza da frase.

O parágrafo anterior pode servir-nos de exemplo para o que acabamos de ler: a não-obrigatoriedade da vírgula. O último período também poderia ser escrito assim: "Em alguns casos a vírgula não será obrigatória, pois às vezes ela tira a linearidade, eliminando assim a clareza da frase". Ex.: A maioria dos alunos, durante as férias, viajam.

Desde o ano passado, enfrento problemas com meu computador.

2. Para isolar os objetos pleonásticos: Haverá objeto pleonástico quando um verbo possuir dois complementos que se referem a um elemento só. Ex.: Os meus amigos, sempre os respeito.

Aos devedores, perdoe-lhes as dívidas.

3. Para isolar o aposto explicativo:

Ex.: Londrina, a terceira cidade do Sul do Brasil, é apazibilíssima.

4. Para isolar o vocativo:

Ex.: Adalberto, traga meus documentos até aqui!

5. Para isolar predicativo do sujeito deslocado, quando o verbo não for de ligação:

Ex.: Os jovens, revoltados, retiraram-se do recinto.

6. Para separar elementos coordenados: Elementos coordenados são enumerações de termos que exercem a mesma função sintática.

Ex.: As crianças, os pais, os professores e os diretores irão à festa beneficente.

7. Para indicar a elipse do verbo: Elipse é a omissão de um verbo já escrito anteriormente.

Ex.: Ela prefere filmes românticos; o namorado, de aventura. (o namorado prefere filmes de aventura)

8. Para separar, nas datas, o lugar:

Ex.: Londrina, 18 de janeiro de 2001.

9. Para isolar conjunção coordenativa intercalada: As conjunções coordenativas que nos interessam para essa regra são: porém, contudo, no entanto, entretanto, todavia, logo, portanto, por conseguinte, então.

Ex. Os candidatos, porém, não respeitaram a lei.

O candidato está bem preparado; tem, portanto, condições de ser contratado.

10. Para isolar as expressões explicativas *isto é, a saber, melhor dizendo, quer dizer...*:

Ex.: Irei para Águas de Santa Bárbara, melhor dizendo, Bárbara.

11. Para separar frases iniciadas pelas expressões *e sim, e não, mas sim*:

Ex.: Não haja com imprudência, e sim com moderação.

12. Para isolar adjetivo explicativo do substantivo qualificado por ele: Adjetivo explicativo é o que indica qualidade inerente ao ser, ou seja, qualidade que não pode ser retirada. Adjetivo restritivo é o que indica qualidade adicionada ao ser.

Ex.: O homem, mortal, age como se fosse imortal.

8.8.2. Emprego da Vírgula no Período Composto por Coordenação

As orações coordenadas devem sempre ser separadas por vírgula. Oração coordenada são as que indicam adição (e, nem, mas também), alternância (ou, ou... ou, ora... ora), adversidade (mas, porém, contudo...), conclusão (logo, portanto...) e explicação (porque, pois).

Ex.: Todos gostamos de seus projetos, no entanto não há verbas para viabilizá-los.

Nota: as orações coordenadas aditivas iniciadas pela conjunção e só terão vírgula quando os sujeitos forem diferentes ou quando o e aparecer repetido.

Ex. Ela irá no primeiro avião, e seus filhos no próximo.

8.8.3. Emprego da Vírgula no Período Composto por Subordinação

Orações subordinadas substantivas: não se separam por vírgula. As orações subordinadas substantivas são as que exercem a função de sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo do sujeito, complemento nominal e aposto. Elas estão explicadas em uma das colunas anteriores.

Ex. É evidente que o culpado é o mordomo. (Que o culpado é o mordomo é oração que funciona como sujeito do verbo ser)

Orações subordinadas adjetivas: só a explicativa é separada por vírgula; a restritiva não. As orações subordinadas adjetivas são as iniciadas por um pronome relativo. A oração subordinada adjetiva explicativa é a que exerce a função de aposto explicativo. A oração subordinada adjetiva restritiva é a que exerce a função de adjunto adnominal. Elas também estão explicadas em uma das colunas anteriores.

Ex: Londrina, que é a terceira cidade do Sul do Brasil, é aprazibilíssima.

Orações Subordinadas Adverbiais:

São separadas por vírgula quando estiverem no início ou no meio do período. Elas também estão explicadas em uma das colunas anteriores.

TESTE SEUS CONHECIMENTOS

1. Julgue os itens considerando os aspectos relacionados à pontuação:

- a) Belo Horizonte 20 de abril de 1991.
- b) Meu filho saiba que, numa situação dessas, é necessário, acima de tudo, muita discrição.
- c) O arco íris que, com tantas cores pairava sobre as nossas cabeças, transformou o céu nublado numa paleta de pintor.
- d) Corre minha filha, porque, do contrário, perderemos o trem.
- e) A filosofia de Comte afirma, que o espírito humano, no que se refere ao conhecimento da realidade, passou por três estágios culturais.
- f) Como, tudo não passara de um mal-entendido, fizeram, pois, as pazes.
- g) No pampa onde vive o homem da campanha, o cavalo, além de ser utilizado como meio de transporte, é também instrumento de trabalho.
- h) Prometeu-nos no último encontro, que embora suas atividades fossem múltiplas, atender-nos-ia quando dele precisássemos.
- i) Terminada, a solenidade, conquanto não estivessem cansados, eles retiraram-se para as suas casas.
- j) Economia, doméstica é o conjunto de procedimentos da natureza econômica e financeira relacionados com os cuidados de manutenção da casa e da família.
- l) É hoje consensual, que os trabalhos do lar não sejam atribuídos apenas à mulher, pois, abrangendo um vasto campo de interesses humanos, devem constituir tarefa para todos os integrantes da família.
- m) Narciso, era um homem de singular beleza, filho do deus-río Cefiso e da ninfa Liríope. No dia de seu nascimento, o adivinho Tirésias vaticinou que Narciso teria, vida longa, desde que jamais contemplasse sua figura.
- n) Na psiquiatria e particularmente na psicanálise, o termo narcisismo, designa a condição mórbida do indivíduo que tem interesse exagerado pelo próprio corpo.
- o) Enquanto, não arruma emprego, seu pai manda-lhe uma mesada.
- p) Cumprimentando pela formatura envio-te um abraço.
- q) A água, que contém agentes químicos e agrotóxicos não deve ser ingerida.
- r) Saciada a sede, ela deitou-se para descansar.

GABARITOS

Pag. 10 - A / 2. D / 3. C / 4. D / 5. D / 6. B / 7. B / 8. A / 9. B / 10. A

Pag. 16 - 1. C / 2. A / 3. D / 4. B.

Pag. 20 - 1. A / 2. E / 3. D / 4. E.

Pag. 24 - 1. A / 2. D / 3. E / 4. C / 5. E.

IX - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TUFANO, Douglas. Estudos da Língua Portuguesa: gramática. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1993.

SACONNI, Luiz Antonio. Gramática essencial ilustrada. São Paulo: Atual, 1994.

FIORI, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2000.

